

Biblioteca
Ruth Rocha

QUEM TEM MEDO DO RIDÍCULO?

Ruth Rocha

Ilustrações Mariana Massarani



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Roseli Novak

Coordenação

Maria José Nóbrega


SALAMANDRA



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

Com humor, Ruth Rocha propõe uma reflexão sobre ter medo de se sentir ridículo. Às vezes, nos vemos em cada situação difícil! Já imaginou alguém se vestir muito chique para uma festa em que todos estão muito à vontade, com seu jeans rasgado e tênis desbotado? Uma multidão de pessoas falando ao mesmo tempo e de repente todo mundo para de falar, menos você? Essas e outras situações são imaginadas por quem tem medo do ridículo. Mas será que, às vezes, não permitimos que a opinião dos outros torne-se grande demais, ocupando muito espaço na nossa mente? Afinal, ridículos podemos ser todos, dependendo da ocasião... Quem nunca se sentiu ridículo alguma vez na vida?

Essa reflexão se apresenta em um encadeamento de versos rimados de sete sílabas poéticas – a redondilha maior – tão ao gosto da tradição popular.

O medo *pode ser até bom* quando essa sensação nos mantém em estado de alerta, sinalizando alguma coisa que pode nos ameaçar física ou psicologicamente. Mas, se for exagerado, pode não ser nada bom. Principalmente quando paralisa e nos impede de viver novas experiências, ou ainda quando se tem *medo das coisas que não existem*.

Neste livro da série *Quem Tem Medo?*, Ruth Rocha ensina que o humor é a melhor maneira de enfrentar o medo. Certamente, o humor é útil para acabar com outros tipos de medo também.

Poesia também espanta o medo, assim como as divertidas ilustrações de Mariana Massarani.

Gênero: poema infantil.

Palavra-chave: medo.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor iniciante: Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental.

Propostas de atividades

Antes da leitura

1. Mostre para os alunos a capa do livro que vão ler e leia o título em voz alta – *Quem tem medo do ridículo?*. Verifique se todos sabem o significado da palavra “ridículo”. Como o título é uma pergunta, certamente responderão sim ou não a ela. Registre o número de crianças que têm ou não tem medo do ridículo.

2. A essa altura é provável que queiram compartilhar com os colegas situações ridículas que já vivenciaram ou que teriam medo de vivenciar. Organize uma lista com essas situações.
3. Converse também a respeito do que acontece com o corpo quando alguém se sente ridículo: o coração dispara, há quem fique corado, com vergonha, com vontade de sair correndo...
4. Retorne à capa e convide-os a imaginar qual relação a ilustração tem com o medo do ridículo. Em que lugar se encontra a personagem? Será que ela está gostando de estar ali? Será que é possível ela sair dessa situação?
5. Convide-os a folhear o livro para examinar as ilustrações de Mariana Massarani e tentar imaginar quais coisas fazem as personagens se sentirem ridículas. Usar terno e gravata? Falar em público? Encontrar a mãe ou a tia no meio da turma do skate? Não poder jogar bola? Casar? Usar nariz de palhaço? Anote as respostas para depois conferir com o texto.

As ilustrações também podem e devem ser lidas. Principalmente com crianças que ainda não dominam o sistema de escrita alfabética ou têm pouca fluência para ler, as imagens compensam as dificuldades que enfrentam para decifrar o que está grafado. Muitas vezes a ilustração é uma tradução explícita do texto, outras vezes ela expõe elementos contrastantes ou irônicos para gerar humor.

Durante a leitura

1. Explique que as personagens do livro sentem medo de se sentirem ridículas, quando imaginam determinadas situações. Observe que, primeiro, há a descrição de uma situação cotidiana e depois a descrição do que imaginam que poderia acontecer com elas que as fariam se sentir ridículas. Faça uma leitura em voz alta do poema, realçando os dois momentos que contrastam entre si:

*Imagine ir numa festa
com a turma lá da escola.
Sua mãe bota em você
sua roupa mais frajola...*

*Calça comprida, sapato,
cabelo bem penteado,
camisa com colarinho,
e um paletó alinhado!*

*Quando chega, você vê
a turma de jeans rasgado!
De camiseta e boné,
e tênis bem desbotado...*

*É coisa de apavorar.
A vida da gente estraga...
Dá vontade de matar!
Que mico que a gente paga!*

2. Desafie as crianças a listar todas as coisas que fazem com que as personagens se sintam ridículas. Registre.

Depois da leitura

1. Retome a lista de coisas que fazem as personagens do livro se sentirem ridículas e compare com a da turma: ir de roupa formal a uma festa e encontrar os amigos com roupa do dia a dia; não saber dar a resposta à pergunta da professora, ou, pelo contrário, ser o único a saber a resposta certa; quando sua voz aparece sozinha, meio esquisita, e se sobressai, enquanto muita gente que estava falando ao mesmo tempo para de falar; quando está brincando com os amigos e sua mãe aparece; encontrar os amigos enquanto carrega o irmãozinho no colo; soltar um pum barulhento quando tem gente por perto; ficar preocupado com o que os outros dizem.
2. Digitalize as imagens das situações que podem fazer uma pessoa se sentir ridícula e organize dois conjuntos de fichas: um com as ilustrações e outro com a descrição de cada situação, grafada em caixa alta.

Providencie uma quantidade de conjuntos de modo que cada dupla trabalhe com um deles. Exemplo:



Carregar o irmãozinho

- Inicialmente, proponha que as crianças, em duplas, associem a imagem a cada descrição. Finalizado o trabalho, socialize as respostas. Que estratégias usaram para realizar a tarefa?
 - Afixe as fichas em um mural e leia novamente o texto em voz alta para que as crianças confirmem se a lista está conforme a ordem do livro.
 - Finalizada essa etapa, mantenha durante um tempo as fichas com as imagens e os nomes no mural, para que essas palavras possam servir de referência à leitura ou escrita de outras.
3. Retome as estrofes que se referem às situações que podem gerar medo do ridículo e chame atenção para as rimas:

*Quando a gente está com a turma,
E a mãe da gente aparece,
Às vezes é o maior mico,
Que a gente paga e não esquece!
A gente gosta do irmão!
Ainda mais pequenininho.
Mas, às vezes, dá vergonha
Carregar nosso irmãozinho!*

Numere os versos com as crianças. Verifique se percebem que os versos pares de cada estrofe rimam, mas que os versos ímpares não rimam, são versos livres ou brancos.

Se quiser, transcreva o texto em caixa alta e destine, a cada dupla, duas estrofes. Proponha que descubram as palavras que rimam e, se quiser, desafie-os a produzir outras palavras que possam rimar com essas.

4. Retome as quatro primeiras estrofes do livro. Pergunte se há algum exagero. O exagero é um dos recursos para gerar o cômico e valorizar o tema que está sendo abordado. Peça para criarem seus próprios exageros completando a estrofe, com atenção à rima:

*Mas o medo mais terrível
É de fazer, de repente,
Um papel muito ridículo
No meio de toda gente*

Ridículo dá mais medo

Do que _____

Do que _____

Do que _____

5. Volte ao texto e verifique com as crianças palavras ou expressões que talvez não conheçam o significado. Faça uma lista e peça para inferirem o significado pelo contexto. Depois, preencha o quadro.

Palavra ou expressão	Significado

6. Peça para observarem a quarta ilustração de dupla página, em que as crianças e a professora estão em uma sala de aula. Qual é o exagero na ilustração? O medo do ridículo é tão grande que tem até gente de fora da sala de aula espiando o menino que responde à pergunta.
7. Peça para observarem a antepenúltima ilustração de dupla página, a cena do casamento, para descobrirem quem soltou o pum barulhento. Peça para contarem como chegaram à resposta. Se ficar difícil, peça que observem para quem se dirige o olhar das pessoas.
8. Peça para observarem a penúltima ilustração e relerem a estrofe correlata com atenção aos versos - *que ridículos são todos: depende da ocasião*. Qual é a relação desses versos com o fato de estarem todos usando nariz de palhaço? Converse sobre a função do palhaço ligando o cômico ao ridículo. Qual é a diferença do riso quando rimos de um palhaço ou quando rimos de uma pessoa, quando ela está fazendo um papel de ridículo? Como se sente o palhaço? Como se sente essa pessoa? Será que não seria interessante se, em algumas ocasiões, em vez de ficar sem graça, se ela pensasse "ridículos somos todos, depende da ocasião"? Ou seja, todas as pessoas passam frequentemente por situações ridículas. Assim, ela poderia até dar boas risadas de si mesma se levasse a situação com humor.
9. Retome a última estrofe do livro. É possível considerá-la o desfecho ou a mensagem do texto? Qual é a relação com a ilustração? O palhaço parece estar preocupado... será que faz sentido um palhaço ter medo do ridículo? Ele pode ser considerado o símbolo da personagem que não precisa se preocupar com os outros. Sendo assim, a ilustração é uma tradução explícita do texto ou ela expõe elementos contrastantes ou irônicos para gerar

humor? O que o elefante representa? Será que às vezes, na nossa imaginação, as coisas que os outros podem pensar de nós tornam-se grandes e pesadas demais, ocupando muito espaço em nossa mente?

10. Convide cada aluno a memorizar uma dupla de quadrinhas para recitar para a classe. Escreva um bilhete aos pais solicitando ajuda em casa para o sucesso dessa tarefa.
 - a) Ouça a recitação de cada um e chame atenção para a modulação da voz: é bom variar a velocidade com que se pronunciam as palavras (rápido, lento, normal); a altura (agudo, grave, médio); o volume (forte, fraco, médio); o ritmo etc.
 - b) Depois, proponha uma leitura coletiva: cada um recita a sua parte e todos acompanham a leitura no livro. Repita até que todos tenham participado.
 - c) Se quiser, grave a recitação em um CD. As famílias vão adorar escutar.

LEIA MAIS:

da série *Quem Tem Medo?*, de Ruth Rocha

- Quem tem medo de dizer não?* São Paulo: Salamandra.
Quem tem medo de cachorro? São Paulo: Salamandra.
Quem tem medo de quê? São Paulo: Salamandra.
Quem tem medo do novo? São Paulo: Salamandra.
Quem tem medo de monstro? São Paulo: Salamandra.

do mesmo assunto

- Gaspar – O lobo que tinha medo de lobo*, de Frederique Agnes. São Paulo: Panda Books.
Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque. Rio de Janeiro: José Olympio.
Alguns medos e seus segredos, de Ana Maria Machado. São Paulo: Nova Global.

Dica

Na casa da Ruth – CD e DVD, com Fortuna e Coral Infantil do Sesc Vila Mariana (Poesia: Ruth Rocha; Música: Hélio Ziskind; Ilustrações: Mariana Massarani), São Paulo .